

<http://www.cultura.gov.br/site/2010/07/14/saberes-tradicionais/>

14 de julho de 2010

Saberes Tradicionais

Cultura popular e indígena nas salas de aula



Américo Córdula, Secretário da Identidade e Diversidade Cultural e Prof. José Jorge, Coordenador do Projeto Encontro de Saberes

A partir do segundo semestre de 2010, os alunos de todos os cursos da Universidade de Brasília (UnB) poderão cursar, na grade regular de graduação, a disciplina *Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais*. A matéria será ministrada por cinco mestres de artes e ofícios populares e indígenas e por professores da UnB, por meio de uma parceria entre o Ministério da Cultura e a universidade.

Com o objetivo promover o diálogo entre os saberes acadêmicos e os tradicionais, além do reconhecimento de mestres dos saberes indígenas, afro-brasileiros e tradicionais como docentes do ensino superior, o Projeto **Encontro de Saberes** foi lançado ontem, 13 de julho, às 19h, no auditório Dois Candangos, da Universidade de Brasília, com a abertura do **Seminário Internacional *A inclusão das Artes e dos Saberes Indígenas, Afro-Americanos e Tradicionais na Universidade.***

O Seminário foi aberto com a apresentação cultural de Alexandre Lomi Lodo, Mestre da Jurema do Recife, percussionista e coordenador do Quilombo Cultural Malunguinho. O número musical teve uma retórica espiritual, quando o Mestre, também sacerdote, defumou e benzeu o ambiente, para abrir os caminhos do evento, que irá durar três dias.

Hoje, das 9h às 20h, o Seminário apresentará as iniciativas já realizadas no Brasil e na América Latina de inclusão de protagonistas de conhecimentos tradicionais no ensino superior por meio de cursos, disciplinas ou programas de extensão. Ao todo, serão apresentadas quatro experiências internacionais, desenvolvidas no Equador, Paraguai e na Argentina e Colômbia, e mais cinco projetos que estão sendo aplicados no Brasil.

Sete mestres dos saberes tradicionais também apresentarão os trabalhos desenvolvidos por eles junto às suas comunidades.

Aula Magna: a importância do ofício do pajé indígena



Mapulu Kawayurá, pajé do Alto Xingu, filha do Mestre Takumã - Kamayurá

A conferência de abertura do **Seminário Internacional *A inclusão das Artes e dos Saberes Indígenas, Afro-Americanos e Tradicionais na Universidade*** foi feita por Mapulu Kawayurá, pajé do Alto Xingu, e também filha do Mestre Takumã – Kamayurá, decano dos Xamãs da região, que, aos 80 anos, e com um problema grave de saúde, não pôde comparecer.

A Mestre Mapulu palestrou aos alunos da UnB e convidados presentes sobre a sua experiência e a de seu pai com a utilização desse ofício.

“O papel do pajé na nossa comunidade é visto com muito respeito. O ofício de pajé nos foi dado pelo criador e pelo sol, que é também nosso Deus”, afirmou a Mestra, que se tornou pajé aos 15 anos.

A conferencista, que tem oito alunos em sua comunidade, defendeu que os pajés são tão mestres quanto aqueles que ensinam sob o foco da ciência, com a diferença de que os mestres de ofícios não possuem diploma. E reivindicou: “Queremos apenas que nosso trabalho seja reconhecido aqui fora”.

Mapulu disse que levará ao pai a experiência do Projeto **Encontro de Saberes** para discutir com ele e com a comunidade a melhor forma de contribuir para o processo de aprendizado dos alunos da Universidade de Brasília. “Queremos construir com vocês esse aprendizado”, afirmou.

O coordenador do Projeto **Encontro de Saberes** (e professor do Departamento de Antropologia da UnB), José Jorge de Carvalho, que representou o reitor da UnB, José Geraldo de Sousa Junior, disse que a parceria do projeto é rica e que os mestres sempre demonstraram o desejo de levar seus conhecimentos à universidade.

O secretário da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, Américo Córdula, representou o ministro da Cultura, Juca Ferreira, que estará presente no dia 15,

às 19 h, numa cerimônia institucional que será realizada no auditório da reitoria, dentro da programação das oficinas dos mestres, e contará com a presença do reitor da UnB.



Encontro de Saberes está sendo realizado no auditório Dois Candangos, da Universidade de Brasília

O **Encontro de Saberes** é realizado em parceria com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que também apóia o projeto.

Oficinas

Dias 15 e 16 de julho, na UnB, o projeto **Encontro de Saberes** entrará em sua segunda etapa, realizando oficinas de trabalho que contarão com a participação dos mestres, de docentes da universidade e de especialistas convidados.

A terceira e última etapa do projeto será a realização de uma Residência, com a participação dos mestres de artes e ofícios populares e indígenas e dos professores da UnB, para preparação da metodologia e dos recursos didáticos necessários à oferta da disciplina *Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais*.